



4212 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT12 - Currículo

AS PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS COORDENADORES DO GT 12 DA ANPEd (2000 A 2010)

Santana de Jesus Miranda Melo - OUTRAS

Cleide Carvalho de Matos - UFPA - Universidade Federal do Pará

Suzan Estephanni Furtado Rodrigues - UFPA - Universidade Federal do Pará

Agência e/ou Instituição Financiadora: não possui

O objetivo desta pesquisa foi analisar as perspectivas teórico-metodológicas da produção científica dos coordenadores do GT 12 da ANPEd (2000 a 2010). Ancoramo-nos em Bourdieu (2004, 1983). No período analisado os coordenadores do GT 12 da ANPEd fundamentaram sua produção científica, majoritariamente, na perspectiva Pós-Crítica, acentuando que dentro desse espaço de luta em torno de hegemonia científica esta perspectiva teórica alcançou uma considerável liderança.

Palavras-chave: Currículo. Produção Científica. Teorias do Currículo.

## As perspectivas teórico-metodológicas da produção científica dos coordenadores do GT 12 da ANPEd (2000 a 2010)

### Introdução

Esta pesquisa tem como finalidade analisar as perspectivas teórico-metodológicas da produção científica dos pesquisadores que coordenaram o GT 12 de currículo da ANPEd no período de 2000 a 2010. Pois, compreender as filiações epistemológicas dos pesquisadores que coordenaram o referido GT nos ajuda a identificar as matrizes teóricas que têm permeado as produções científicas no campo do currículo.

O problema que motivou a pesquisa está enunciado na seguinte pergunta: quais as perspectivas teórico-metodológicas presente na produção científico sobre currículo dos coordenadores do GT 12 da ANPEd?

A pesquisa está ancorada nos estudos de Pierre Bourdieu acerca dos processos de formação e organização dos campos sociais. Para Bourdieu (2004, p. 21), "O campo científico é um mundo social e, como tal faz imposições, solicitações, etc., que são, no entanto, relativamente independentes das pressões do mundo social global que o envolve". Ou seja, o campo científico possui normas específicas que não dependem das exigências do campo social, por isso, para ocupar um lugar de destaque dentro do campo científico é necessário acumular capital científico.

Para Bourdieu (2004), há dois tipos de capitais que podem ser adquiridos pelos pesquisadores que atuam num campo científico, sendo eles o capital objetivado, que é aquele ligado diretamente a produção científica de um pesquisador, e o capital político que diz respeito as atividades administrativas e de gestão dentro dos campos sociais.

É de se entender de forma nítida o porquê a primeira espécie de capital carregar, de certa maneira, maior prestígio que o segundo. Pois, avaliar a atuação de um pesquisador dentro do campo científico através daquilo que o mesmo produz, mostra muito mais a sua contribuição com o campo, enquanto que as atividades administrativas e de gestão de certa formam limitam este pesquisador a empreitadas mais burocráticas.

Partimos do pressuposto de que os coordenadores do GT 12 possuem capital científico sobre currículo, e que analisando sua produção tem-se a possibilidade de acompanhar as perspectivas teórico-metodológicas que tem mobilizados os pesquisadores no campo do currículo.

Inicialmente, realizamos pesquisa bibliográfica em livros, capítulos de livros, em artigos científicos publicados em periódicos qualificados e, também, no GT 12 de currículo da ANPEd.

Realizamos pesquisa documental por meio da captura do currículo Lattes dos coordenadores do GT 12 de currículo da ANPEd na Plataforma Lattes. Posteriormente, identificamos e acessamos os artigos científicos veiculadas em periódicos nacionais disponíveis para download. Analisamos 53 artigos dos pesquisadores que coordenaram o GT 12 de currículo da ANPEd no período de 2000 a 2010

### A produção científica dos coordenadores do Grupo de Trabalho (GT) de Currículo da ANPEd no período de 2000 a 2010

No período de 2000 a 2010 dez (10) pesquisadores lideraram o GT de Currículo da ANPEd, quais sejam: Alice Cassimiro Lopes/Regina Celi Oliveira da Cunha (2000 a 2001) Sandra Corazza/Carlos Eduardo Ferraço (2002 a 2003), Inês Barbosa de Oliveira/Antônio Carlos Amorim (2004 a 2005), Antônio Carlos Amorim/Eurize Pessanha (2006 a 2007), Elizabeth Macedo/Roberto Sidnei Macedo (2008 a 2009), Carlos Eduardo Ferraço/Carmen Gabriel (2010 a 2011). Nesse período Antônio Carlos Amorim exerceu a

coordenação do GT por dois mandatos, de 2004 a 2005 e de 2006 a 2007, assim como Carlos Eduardo Ferrazo nos interstícios de 2002 a 2003 e 2010 a 2011.

No GT de Currículo reúnem-se docentes e discentes que se dedicam a investigar questões de currículo. Os mais produtivos autores do campo costumam comparecer às reuniões, fazendo com que o que se passa no GT corresponda, de fato, a uma caixa de ressonância do que se pesquisa sobre currículo no Brasil. Por conseguinte, um estudo sobre o GT pode certamente contribuir para o maior conhecimento do campo no Brasil. Talvez possa também, embora não seja seu propósito central, estimular reflexões sobre a forma como temos conduzido encontros, seminários e congressos na área da educação (MOREIRA, 2002, p. 83).

Portanto, o GT se configura como um importante espaço de divulgação das pesquisas do campo do currículo no Brasil. Do mesmo modo, constitui-se como referência para as pesquisas em desenvolvimento, tanto no que se refere ao referencial teórico quanto metodológico em evidência nas pesquisas desenvolvidas pelos pesquisadores mais produtivos do campo.

Para Bourdieu (1983, p. 128), a opção por um referencial teórico-metodológico é uma decisão política e está, diretamente, relacionada à posição que o pesquisador ocupa no campo científico, “[...] os dominantes são aqueles que conseguem impor uma definição da ciência segundo a qual a realização mais perfeita consiste em ter, ser e fazer aquilo que eles têm, são e fazem”.

De acordo com Bourdieu (1983, p. 126/127)

Não há “escolha” científica – do campo da pesquisa, dos métodos empregados, do lugar de publicação; ou, ainda, escolha entre uma publicação imediata de resultados parcialmente verificados e uma publicação tardia de resultados plenamente controlados – que não seja uma estratégia política de investimento objetivamente orientada para a maximização do lucro propriamente científico, isto é, a obtenção do reconhecimento dos pares-concorrentes (BOURDIEU, 1983, p. 126-127).

Bourdieu (1983, p. 124) afirma que as escolhas teórico-metodológicas estão direcionadas à aquisição de autoridade científica,

[...] todas as práticas estão orientadas para a aquisição de autoridade científica (prestígio, reconhecimento, celebridade etc.), o que chamamos comumente de ‘interesse’ por uma atividade científica (uma disciplina, um setor dessa disciplina, um método etc.) tem sempre uma dupla face. O mesmo acontece com as estratégias que tendem a assegurar a satisfação desse interesse.

Ainda, de acordo com Bourdieu (1983), tal interesse orienta a definição de temas, problemas e objetos de pesquisas. Ainda segundo o autor (BOURDIEU, 1983, p. 124) “[...] os conflitos epistemológicos são sempre, inseparavelmente, conflitos políticos [...]”. Ou seja, conflitos que objetivam a manutenção da autoridade científica de determinados agentes.

No que diz respeito aos principais teóricos utilizados como referência pelos coordenadores, podemos destacar: Basil Bernstein, Stephen Ball, Gaston Bachelard, Gilles Deleuze, Michel Foucault, Inês Barbosa de Oliveira, Michel de Certeau, Boaventura De Sousa Santos, Pierre Bourdieu, Antônio Carlos Amorim, Michael Apple, Homi Bhabha, Stuart Hall, Ernesto Laclau, Alice Casimiro Lopes, Roberto Sidnei Macêdo e Elizabeth Macedo.

Os autores acionados nas produções científicas dos coordenadores do GT são de diversas perspectivas teóricas, as quais classificamos em três correntes de pensamento hegemônicas, quais sejam, a crítica e a pós-crítica e a que chamamos de híbrida.

O conceito de hibridismo permite vislumbrar novas perspectivas de análise para a compreensão dos processos de reconhecimento, de legitimação, de interpretação e de apropriação das políticas curriculares nas diferentes instâncias pelas quais transitam até à sua efetiva implementação na instância da prática. É preciso considerar, entretanto, que sua utilização oferece oportunidades, riscos, ambivalências e possibilidades (MATOS; PAIVA, 2007, p. 187).

Porém, é claramente notável que a perspectiva Pós-Crítica tem maior prevalência na produção dos coordenadores do GT 12 da ANPEd. Muitos deles ao longo de sua produção científica passaram por modificações em suas perspectivas teóricas, por exemplo, é possível encontrar em produção anteriores ao período aqui analisado trabalhos com uma predominância de teoria Crítica, porém, já há um certo período que a perspectiva Pós-Crítica tem maior espaço entre os pesquisadores. Alice Casimiro Lopes inclusive descreve que:

Hoje, no Grupo de Trabalho (GT) Currículo da ANPEd (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação) que reúne as principais lideranças do campo no Brasil, é possível falar de uma hegemonia dos estudos de corte pós-crítico, com preponderância para os trabalhos que focalizam a teoria do discurso de Laclau e Mouffe [...]. Caso fossem investigadas as teses e dissertações, ou mesmo os artigos, talvez essa conclusão fosse diferente, [...] com maior referência ao pensamento crítico. É possível supor, contudo, que cada vez mais esse pensamento é interpelado pelas reflexões pós-críticas, negocia o seu espaço político-acadêmico com tais reflexões, por vezes gerando híbridos teóricos (LOPES, 2013, p. 8)

Podemos dizer que não é apenas no GT que há a prevalência de pesquisas pós-crítica, essa predominância existe também nas pesquisas dos coordenadores do GT, pois, a maioria dos coordenadores tem produzido capital científico a partir da perspectiva Pós-Crítica.

Observamos que há uma diversidade de influências teóricas no campo do currículo, as quais contribuíram para a emergência de novos temas, problemas e objetos, que ampliaram as possibilidades de análise do campo. Identificamos que no aspecto metodológico, há um processo de experimentação de novas ferramentas metodológicas para analisar esses objetos.

Outra questão que nos chamou atenção foi a falta de produção científica registrada na plataforma Lattes de Regina Cunha por exemplo, que apresenta poucas produções e nem uma delas sobre currículo. Aqui podemos discutir novamente a questão do acúmulo de capital científico objetivado versus capital político e pontuar que o segundo de certa forma tem mais importância dentro do campo na escolha dos líderes de GT 12 de Currículo da ANPEd do que o primeiro, pelo menos no que diz respeito a escolha dessa liderança em particular, já que em outros casos os demais pesquisadores apresentam alto índice de produção científica.

## **Conclusão**

O caminho de construção do campo do currículo no Brasil passou por diversas perspectivas teórico-metodológicas até chegar ao que é hoje. É olhando para aqueles que estão à frente da pesquisa brasileira sobre currículo, neste caso os Líderes do GT 12 de Currículo da ANPEd, e o que eles produzem se faz possível compreender o atual cenário nacional do pensamento curricular, entendendo os avanços deste campo. Vemos através desses pesquisadores que de um modo geral no período analisado o estudo sobre currículo se apresenta na perspectiva Pós-Crítica, acentuando que dentro desse espaço de luta em torno de hegemonia teórica esta perspectiva alcançou uma considerável liderança.

## **REFERÊNCIAS**

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004

\_\_\_\_\_. O campo científico. In: ORTIZ, R (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983, p. 122-155 (Grandes Cientistas sociais)

LOPES, Alice Casimiro. Teorias Pós-Críticas, Política e Currículo. **Educação, Sociedade & Culturas**, nº 39, p. 7-23, 2013. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/cie/sites/default/files/02.AliceLopes.pdf> Acesso em: 22 Ago. 2018

MATOS, Maria do Carmo de; PAIVA, Edil Vasconcellos de. Hibridismo e currículo: ambivalências e possibilidades. **Currículo sem Fronteiras**, v.7, n.2, p.185-201, Jul/Dez 2007. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol7iss2articles/matos-paiva.pdf> Acesso em: 24 ago. 2018.

MOREIRA, Antônio Flávio. O campo do currículo no Brasil: construção no contexto da ANPED. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, p. 81-101, novembro/ 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15553.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2018